

A Invenção do Povo Judeu

מתי ואיך הומצא העם היהודי?	
<i>A Invenção do Povo Judeu</i>	
A Invenção do Povo Judeu (BR)	
Autor (es)	Shlomo Sand
País	Israel
Assunto	Historiografia e os judeus
Editora	Resling (hebraico 1ª ed.)
Formato	Impressão (Hardcover)
Lançamento	2008
Páginas	358 p.
ISBN	978-1-84467-422-0
Edição portuguesa	
Edição brasileira	
Tradução	Eveline Bouteille
Editora	Benvirá (português 1 ed.)
Lançamento	2011
Páginas	576 p.
ISBN	978-8-50213-477-5

A Invenção do Povo Judeu (em hebraico: *מתי ואיך הומצא העם היהודי?*, *Matai ve'ech humtza ha'am hayehudi?*, literalmente *Quando e como foi inventado o povo judeu?*) é um estudo da historiografia dos judeus por Shlomo Sand, professor de História na Universidade de Tel Aviv. Isso tem gerado uma polêmica.

O livro estava na lista de best-seller em Israel por 19 semanas. Ele foi reimpresso 3 vezes quando publicado em francês (*Comment le peuple juif fut inventé*, Fayard, Paris, 2008). Na França, recebeu o "Prix Aujourd'hui", o prêmio de jornalistas para top de não-ficção política ou obra histórica. Uma tradução em inglês do livro foi publicado pela Verso Books em outubro de 2009.^[1] A livro também foi traduzido para o alemão, italiano, português, árabe e russo, a partir do final de 2009 outras traduções estavam em andamento. *A Invenção do Povo Judeu* já foi traduzida em mais línguas do que qualquer outro livro de história israelense.

Resumo do livro

Sand começou o seu trabalho observando os estudos de investigação sobre o exílio forçado dos judeus da área agora delimitada por Israel moderna, e suas regiões vizinhas. Ele ficou surpreso que ele não conseguiu encontrar tal literatura, disse ele, uma vez que a expulsão dos judeus da região é visto como um evento constitutivo da história judaica. A conclusão veio a partir de sua investigação posterior é que a expulsão simplesmente não aconteceu, que ninguém exilou o povo judeu da região, e que a diáspora é essencialmente uma invenção moderna. Ele representa o surgimento de milhões de judeus em torno do Mediterrâneo e em outros lugares como algo que surgiu principalmente através da conversão religiosa da população local, dizendo que o Judaísmo, ao contrário da opinião popular, era muito mais uma "religião de conversão" em tempos antigos. Ele sustenta que as conversões em massa foram primeira provocada pelos Asmoneus sob a influência do helenismo, e continuou até o cristianismo ascender domínio no quarto século da EC.

Origens judaicas

Sand argumenta que é provável que os ancestrais da maioria dos judeus contemporâneos decorre principalmente de fora da antiga Terra de Israel, e que uma "nação-raça" dos judeus com uma origem comum nunca existiu. Assim como os cristãos mais contemporâneos e muçulmanos são descendentes de pessoas convertidas, não dos primeiros cristãos e muçulmanos, o judaísmo era originalmente, assim como seus dois primos, um proselitismo religioso. Muitos da população judaica mundial presente hoje em dia são descendentes de europeus, russos e grupos africanos.

De acordo com Sand, os judeus originais vivem em Israel, ao contrário da crença popular, não foram exilados após a revolta de Bar Kokhba. Sand argumenta que a maioria dos judeus não foram exilados pelos Romanos, e foram autorizados a permanecer no país. Muitos judeus convertidos ao Islão após a conquista árabe, e foram assimilados entre os conquistadores. Ele conclui que os progenitores dos árabes palestinos eram judeus. Sand escreve que a história do exílio foi um mito promovido por cristianismo primitivo para recrutar judeus à nova fé. Eles retrataram o evento como um castigo divino imposto sobre os judeus por terem rejeitado o evangelho cristão. Sand escreve que "Os cristãos queriam gerações posteriores de judeus para acreditar que os seus antepassados tinham sido exilados como um castigo de Deus".

A seu povo judeu

As explicações de Sand do nascimento do mito de um povo judeu como um grupo com uma origem comum, étnica foi resumida da seguinte forma: "[a] fase ta certo os intelectuais do século 19 de origem judaica na Alemanha, influenciados pelo caráter popular do nacionalismo alemão, tomou a si a tarefa de inventar um povo "retrospectivamente," fora de uma sede para criar um povo judeu moderno. Para o historiador Heinrich Graetz, historiadores judeus começaram a desenhar a história do judaísmo como a história de uma nação que tinha sido um reino, tornou-se um povo errante e, finalmente, virou-se e voltou para sua terra natal".

Neste, Sand escreve, foram semelhantes a outros movimentos nacionalistas na Europa no momento em que procurou a tranquilidade de uma Idade de Ouro em seu passado para provar que existiu como um povo separado desde os primórdios da história. Povo judeu encontrou neles no que ele chama de "o reino mítico de David". Antes desta invenção, diz ele, os judeus se consideravam judeus, porque eles compartilhavam uma religião comum, e não um fundo comum étnico.

Retorno do exílio, o sionismo

Sand acredita que a ideia de judeus sendo obrigados a regressar do exílio à Terra Prometida era estranha ao judaísmo antes do nascimento do sionismo, e os lugares santos eram vistos como lugares para não permanecer um longo tempo, e não viver dentro, pelo contrário, para 2.000 anos os judeus ficaram longe de Jerusalém porque sua religião proibia-os de voltar até que o Messias veio. De acordo com Sand, a ancestralidade da europeia central e oriental dos judeus decorre fortemente a partir medievais turcos cazares se converteram ao judaísmo, uma teoria que foi popularizada em um livro escrito por Arthur Koestler, em 1976.

Intenção geral do livro

Sand explicou durante entrevista a um jornal seus motivos para escrever o livro: "Eu escrevi o livro para um duplo propósito Primeiro, como israelense, para democratizar o Estado, para torná-lo uma verdadeira república. Segundo, eu escrevi o livro contra o essencialismo judaico." [2]

Sand explicou na mesma entrevista, o que, quer dizer 'essencialismo judaico', nas palavras do entrevistador, "A tendência no judaísmo moderno para fazer compartilhada etnicidade a base para a fé". "Qual é o perigoso e isto nutre antisemitismo. Eu estou tentando normalizar a presença judaica na história e na vida contemporânea", disse Sand.

A recepção

Livro de Sand tem provocado uma série de respostas de diferentes pontos de vista.

Como uma obra de história

Em um comentário publicado no *Haaretz*, Israel Bartal, decano da Faculdade de Letras da Universidade Hebraica, escreve alegações de que Sand sobre sionismo e historiografia contemporânea israelense são infundadas, chamando o trabalho "bizarro e incoerente", e que Sand "...o tratamento das fontes judaicas é constrangedor e humilhante". De acordo com Bartal, "Nenhum historiador do movimento nacional judaico nunca acreditou realmente que as origens dos judeus são etnicamente e biologicamente 'puras'."

Bartal escreve que Sand se aplica academicamente posições marginais a todo o corpo da historiografia judaica, ao fazer isso, "nega a existência de posições centrais na erudição histórica judaica." Sand, por exemplo, não menciona o fato de que, a partir de 2000, uma equipe de pesquisadores da Universidade Hebraica de Jerusalém trabalhou na produção de um estudo de três volumes sobre a história dos judeus da Rússia. Ele acrescenta que "o tipo de intervenção política está a falar Sand, ou seja, um programa projetado para fazer os israelenses esquecer deliberada, as verdadeiras origens biológicas dos judeus da Polônia e da Rússia ou de uma directiva para a promoção da história dos judeus" exílio de sua terra natal é pura fantasia".

Historiadora Anita Shapira critica Sand de regularmente "agarrar teoria mais heterodoxo" em um campo, em seguida, esticando-o "aos limites da lógica e além" durante o levantamento de Sand de três mil anos de história. Shapira diz que o programa político do Sand torna o livro uma tentativa de "arrastar a história em um argumento tópico, e com a ajuda de informações falsas e meias-verdades para adaptá-la às necessidades de uma discussão política".

Um crítico do livro chamou-a, em parte, uma versão reciclada de *A Décima Terceira Tribo*, um outro livro com uma tese polêmica sobre a gênese do povo judeu publicados em 1976 por Arthur Koestler. "A Décima Terceira Tribo' foi recebido com frieza pela crítica, e Sr.Sand está reembalando em seu argumento central não tem se saído muito melhor", comentou Evan R. Goldstein. Não é suficiente saber sobre a demografia do século 13 do leste europeu judeu a credibilidade faz como uma afirmação ousada com de Sand.

Em resposta às críticas dos aspectos do livro que tratam de história, David Finkel escreveu que o capítulo do livro em 'Mythistory' é "onde Sand totalmente acerta o passo. Ele não é mais história judaica, mas sim historiografia que é decisivo, em outras palavras a história da história, as formas e os efeitos para os quais que a história veio a ser escrita". Finkel argumentou que Bartal "disputa um pouco da história Sand", mas focado em sua historiografia", e sugeriu, "não é que tudo isto precisamente prova o ponto de Sand? Os intelectuais profissionais, ...não têm necessidade de mitos crus. Mas isso não impede que cada governo israelense, de direita, centro ou "esquerda", através do qual muitos desses intelectuais mesmos podem rodar como ministros, assessores ou porta-vozes, de justificar grilagem de terras, assentamentos e demolição de casas palestinas em toda 'Grande Jerusalém sob a bandeira da "capital eterna do povo judeu.'" "[3]

Carlo Strenger refere livro de Sand como "não é uma obra pura da história". Ele escreveu em um artigo de opinião para o jornal *Haaretz*, onde ele afirma que "na verdade, ele tem uma agenda claramente política. ...Pode vir como uma surpresa para alguns que não leram o livro que o objetivo de Sand é preservar Israel como uma democracia com um caráter judaico baseado em uma maioria judaica." [4]

Como um argumento sobre a identidade judaica

Escrevendo para *The New Republic*, Hillel Halkin chama afirmações feitas no livro "o oposto exato da verdade" e continua a dizer que "os crentes judeus ao longo dos séculos nunca duvidaram por um momento que eles pertenciam a am yisra'el, um povo de Israel, nem, nos tempos modernos, têm não-crentes judeus com fortes identidades judaicas. É precisamente isto que constitui tal identidade. Longe de inventar a seu povo judaico, o sionismo foi uma moderna re-conceituação do mesmo que foi baseado em sua existência de longa data anterior."^[4]

O historiador britânico Simon Schama, revisando o livro dentro do *Financial Times*, afirmou que não entende Sand sobre judeus na diáspora, especificamente, que ele acha que "os cazares, na Ásia Central reino que, por volta do século 10, convertido para o judaísmo foram excisados da narrativa principal por causa da implicação embaraçosas que os judeus atuais podem ser descendentes de turcos convertidos." Schama apontou que, ao contrário, quando ele era uma criança, "os cazares eram conhecidos por cada menina e menino judeu em meu istmo Golders Green e outras partes remotas da diáspora, e comemorou ao invés de evadilos." A suposição acrítica "que todos os judeus são descendentes linearmente a partir do único estoque racial de antigos hebreus" é "uma posição que ninguém que pensou um pouco sobre a história dos judeus sonharia em tomar", Schama continua, "sentido que Sand se queixa contra os mitos em que a direita exclusivamente judaica a imigração israelense completa é aterrada a aqueles muitos que, querem ver uma Israel mais liberal e secular incondicionalmente compartilhada. Mas seu livro persegue estes objetivos através de uma afirmação sensacionalista que de alguma forma, a verdade sobre a cultura e história judaicas, especialmente 'exílio que nunca aconteceu", foi suprimida no interesse da raça pura demandas da ortodoxia sionista. Isto, para dizer o mínimo, é um exagero." A revisando passei a fazer outras críticas do livro. Sand respondeu a crítica Schama em seu site, resumindo a metodologia utilizada: "uma das técnicas mais eficazes adotadas para ridicularizar ou marginalizar um oponente ideológico é criar uma versão caricatural e extremista de sua tese. Alguns historiadores sionistas tornaram-se mestres do passado com tais métodos e Simon Schama parece querer imitá-los em sua revisão do meu livro."

Historiador e autor britânico Sir Max Hastings, em sua revisão para o *Sunday Times*, escreve que Sand "justamente deplora a ânsia de fanáticos a insistir sobre a verdade histórica dos acontecimentos convenientes para a política moderna, em desafio de evidências ou de probabilidade... Mas Sand, cujo título é estupidamente provocador, mostra falta de compaixão para com a situação dos judeus." Hastings continua, afirmando que "é possível aceitar a sua visão de que não há ligação genética comum tanto entre os judeus do mundo ou para as antigas tribos de Israel, ao mesmo tempo, confiando a evidência dos sentidos próprios que existem notáveis comuns características judaicas - de fato, um gênio judaico - que não podem ser explicadas apenas pela religião." Notas Hasting que "Sand produz alguns argumentos formidáveis sobre o que os judeus não pode ser, mas ele não consegue explicar o que é que eles são." Hastings conclui que "O livro serve de aviso sobre sionistas: se um historiador israelense pode exibir essas dúvidas plausíveis sobre aspectos importantes da lenda israelense, qualquer árabes hostis ao Estado de Israel pode explorar um campo fértil de fato".

Como um argumento sobre a posição da "história judaica" em universidades israelenses

Alguns historiadores do Judaísmo, disseram que a Sand está lidando com assuntos sobre os quais ele não tem conhecimento e que baseia seu livro sobre o trabalho que ele é incapaz de ler nas línguas originais. A maior parte do livro trata a questão de onde os judeus vem, em vez de questões de nacionalismo judaico moderno e - de acordo com Sand- invenção moderna do povo judeu".

O problema com o ensino de história em Israel, disse Sand, remonta a uma decisão em 1930 para separar a história em duas disciplinas: história geral e história judaica. História judaica foi assumida a necessidade em seu próprio campo de estudo, porque a experiência judaica foi considerada única.

Sand admite que ele é "um historiador da França e da Europa, e não do período antigo..." e que ele "foi criticado em Israel por escrever sobre a história judaica, quando a história européia é a minha especialidade. Mas um livro como este precisava de um historiador que esteja familiarizado com os padrões, conceitos históricos de investigação utilizados pela academia no resto do mundo".

"Não há nenhum departamento judaico de política ou sociologia nas universidades. Apenas história é ensinado desta forma, e permitiu que especialistas em história judaica vão viver em um mundo insular e muito conservador, onde eles não são tocados por desenvolvimentos modernos na pesquisas históricas".

Outras opiniões

Escrevendo no *The Financial Times*, o historiador britânico Tony Judt, comentou: "Shlomo Sand escreveu um livro notável. Legalmente, na prosa acadêmica que ele tem, pura e simplesmente, a normalização da história judaica". O historiador britânico Eric Hobsbawm selecionou livro de Sand como um dos seus "Livros do Ano" para 2009: "Shlomo Sand *A Invenção do Povo Judeu* (Verso) é um exercício de boas-vindas e, no caso de Israel, tão necessária no desmantelamento do mito histórico nacionalista e um apelo a Israel que pertença igualmente a todos os seus habitantes. Talvez livros combinando paixão e erudição não mudam situações políticas, mas se eles fizessem, este seria considerado um marco".

Na mesma linha, o historiador israelense, Tom Segev, diz sobre o livro de Sand "destina-se promover a idéia de que Israel deveria ser um 'estado de todos os seus cidadãos' - judeus, árabes e outros - em contraste com a sua identidade declarada como um estado 'judeu e democrático'. Segev acrescenta que o livro é geralmente "bem escrito" e inclui "numerosos fatos e idéias que muitos israelenses ficaram surpresos ao ler pela primeira vez".

A análise do DNA

Em junho de 2010, um artigo na revista *Newsweek* intitulado "DNA dos filhos de Abraão" aborda através de análise genética de séculos afirmou, que as alegações no artigo foi revivida pelo livro, que os judeus europeus modernos são descendentes de cazares, um grupo turco, e não a partir do Oriente Médio: "O DNA tem falado: não". O artigo do *New York Times* sobre os mesmos estudos, observa e "refutar a sugestão feita no ano passado pelo historiador Shlomo Sand, em seu livro *A Invenção do Povo Judeu* que os judeus não têm origem comum, mas são uma miscelânea de pessoas da Europa e Ásia Central, que se converteram ao judaísmo em vários momentos". Michael Balter, revendo o estudo publicado na revista *Science*, diz o seguinte:

... Shlomo Sand da Universidade de Tel Aviv, em Israel argumenta em seu livro *A Invenção do Povo Judeu*, traduzidos em inglês no ano passado, que a maioria dos judeus modernos não descende da antiga Terra de Israel, mas de grupos que assumiram identidades judaicas muito tempo depois.

Tais noções, no entanto, se chocam com vários estudos recentes que sugerem que o judaísmo, incluindo a versão ashkenazi, tem profundas raízes genéticas. Em que autores reivindicam o estudo mais completo até o momento, uma equipe liderada pelo geneticista Harry Ostrer da New York University School of Medicine conclui hoje que todos os três grupos-médio orientais judeus, sefarditas e asquenazes compartilham genoma, marcadores genéticos que distinguem os de outras populações em todo o mundo.

Ostrer disse, "Eu espero que essas observações iriam colocar a idéia de que o judaísmo é apenas uma construção cultural para remanecer." No entanto, o geneticista Noah Rosenberg, da Universidade de Michigan, Ann Arbor, diz que, embora o estudo "não aparecer para suportar" a hipótese do Khazar, que "não sua total eliminação ou seja."

Shlomo Sand contestou a alegação de que seu livro tem sido contrario a recente pesquisa genética publicado no periódico *Nature* e no *American Journal of Human Genetics*. Em um posfácio para a nova edição em brochura de *A Invenção do Povo Judeu*, Sand escreve:

Esta tentativa de justificar o sionismo através da genética é uma reminiscência dos procedimentos do final do século XIX, os antropólogos que muito cientificamente estabelecidos para descobrir as características

específicas dos europeus. A partir de hoje, nenhum estudo com base em amostras de DNA anônimos conseguiu identificar um marcador genético específico para os judeus, e isto não é provável que este estudo jamais saberá. É uma ironia amarga para ver os descendentes sobreviventes do holocausto, estabelecidos para encontrar uma identidade biológica judaica: Hitler certamente teria estado muito contente! E é ainda mais repulsivo que este tipo de pesquisa deve ser realizada em um estado que tem travado há anos uma política declarada de "judaização do país", em que ainda hoje um judeu não tem permissão para se casar com um não-judeu.

Em "O Elo Perdido da ascendência judaica européia: Contrastando a Renânia e as hipóteses khazarianas", publicado na revista *Genome Biology and Evolution*, pela Oxford University Press, o Dr. Eran Elhaik, afirma a apresentar uma análise completa dos dados genéticos completos publicados em estudos anteriores. Ele afirma que "Minha pesquisa refuta 40 anos de estudos genéticos, os quais assumiram que os judeus constituem um grupo que é geneticamente isolado de outras nações". De acordo com as descobertas de seu estudo, os judeus da Europa genoma é principalmente da Europa Ocidental. "[Eles são] principalmente de origem européia ocidental, que tem suas raízes no Império Romano, e origem do Oriente Médio, cuja origem é, provavelmente, a Mesopotâmia, embora seja possível que parte desse componente pode ser atribuída aos judeus israelenses", disse ao jornal israelense *Ha'aretz* por telefone, de Maryland.^{[5][6]}

Na publicação do estudo de Elhaik, o *Haaretz* aproximou historiadores e geneticistas para comentar, mas apenas recebeu uma resposta de Sand, que foi altamente crítico do 'geneticistas procurando genes judeus'. A disciplina, ele afirmou, parece 'coroadada com uma auréola - como uma ciência exacta que lida com resultados quantitativos e cujas conclusões são irrefutáveis', e ainda assim ele refere os geneticistas como deficientes em qualquer coisa mais do que um nível de ensino médio da história, assim como seu conhecimento de sua disciplina. Geneticistas, ele afirma adaptar suas descobertas acadêmicas para a narrativa histórica que recebeu que existe uma nação judaica. Para procurar um gene comum para definir um povo ou nação, como os alemães já fizeram para defender os seus laços de sangue étnicos, é perigoso. É uma ironia da história que, enquanto no passado aqueles que definiram os judeus como uma raça eram desprezados como antisemitas, agora afirmações em contrário são tidos como antisemita.^[7] Como na pesquisa histórica tão em genética, ele argumenta: "É muito fácil de mostrar certas descobertas enquanto marginalizando os outros e para apresentar o seu estudo como pesquisa acadêmica".^[8]

Referências

- [1] *The Invention of the Jewish People* (<http://inventionofthejewishpeople.com/>), English Edition (Verso Books, 2009)
- [2] Shlomo Sand: an enemy of the Jewish people? (<http://www.guardian.co.uk/books/2010/jan/17/shlomo-sand-judaism-israel-jewish>)" Retrieved 2011-01-18.
- [3] Myths of the Exile and Return: The History of History, David Finkel, May–June 2010. (<http://www.solidarity-us.org/current/node/2805>)
- [4] Indecent Proposal, Hillel Halkin, Jan. 9, 2010, *The New Republic*, [The Invention of the Jewish People. (<http://www.tnr.com/article/books-and-arts/indecent-proposal>)
- [5] <http://www.haaretz.com/weekend/week-s-end/the-jewish-people-s-ultimate-treasure-hunt.premium-1.490539>
- [6] <http://gbe.oxfordjournals.org/content/early/2012/12/14/gbe.evs119.short?rss=1>
- [7] "Some people, historians and even scientists, turn a blind eye to the truth. Once to say Jews were a race was anti-Semitic, now to say they're not a race is anti-Semitic. It's crazy how history plays with us." Shlomo Sand cited Danielle Venton, 'Highlight: Out of Khazaria—Evidence for "Jewish Genome" Lacking,' (<http://gbe.oxfordjournals.org/content/5/1/75.full9>) in *Genome Biology and Evolution*, Vol.5, Issue 1, 2013 pp.75-6.
- [8] Ofer Aderet, 'The Jewish people's ultimate treasure hunt,' (<http://www.haaretz.com/weekend/week-s-end/the-jewish-people-s-ultimate-treasure-hunt.premium-1.490539>) at *Haaretz*, 28 December 2012.

External links

- A Invenção do Povo Judeu (<http://inventionofthejewishpeople.com/>) — Web site oficial do livro, incluindo comentários e discussão

Fontes e Editores da Página

A **Invenção do Povo Judeu** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=36279266> *Contribuidores:* DARIO SEVERI, Marcoapc, Renato de carvalho ferreira, 1 edições anónimas

Licença

Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0
[//creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/)
